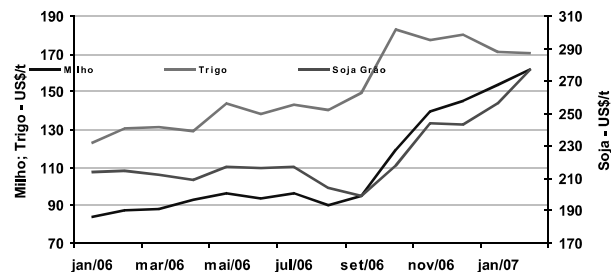


O mercado de insumos

Glauco Rodrigues Carvalho

Os preços mais altos do milho no período recente têm levado ao crescimento da área ocupada com este cereal nos EUA. Como há escassez de terra nesse país, verifica-se incrementos de preços para as três grandes produções do meio oeste dos Estados Unidos: trigo, milho e soja. O preço médio internacional no período de 12 meses, encerrados em fevereiro/2007, para o milho, soja e trigo registraram aumentos de 85%, 30% e 30%, respectivamente.

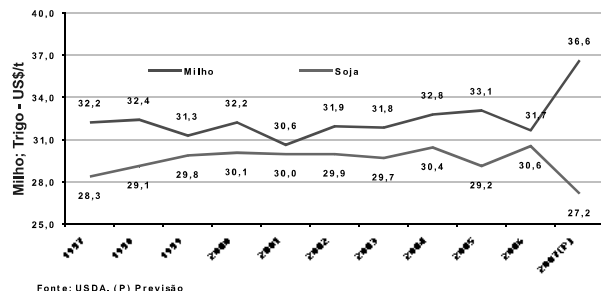


Fonte: Chicago Board of Trade. Elaboração: Embrapa Gado de Leite.

Fig. 2. Milho, Soja e Trigo: evolução dos preços internacionais. (Janeiro de 2006 a fevereiro de 2007 US\$/t.)

No final de março o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou a intenção de plantio para a safra 2007/2008. No geral, os números surpreenderam pela intensidade nunca vista no país nos movimentos de áreas nas principais culturas. Os destaques foram o corte de 11% na área de soja, com componente altista para os preços e o avanço de 15,5% na área de milho, com tendência baixista de preços (Fig 3).

No momento, as atenções devem focar o quadro de clima na tentativa de delinear um potencial de produtividade para o milho. Em um cenário benigno de clima, a safra poderá atingir 330 milhões de toneladas, suficiente para atender a expansão da demanda por etanol nesse ano, a demanda de exportação, próxima de 55 milhões de toneladas, e recompor os estoques de 19 milhões de toneladas para 23 milhões de toneladas. Ainda assim, são estoques relativamente baixos e suportam pouco mais de um mês de consumo. Por outro, qualquer complicação climática certamente irá refletir com intensidade sobre as cotações do cereal. O mesmo vale para os preços da soja. Por enquanto as condições climáticas nos Estados Unidos estão favoráveis ao desenvolvimento das culturas.



Fonte: USDA, (P) Previsão

Fig. 3. Evolução da área plantada e intenção de plantio de milho e soja nos Estados Unidos.

Em síntese, o efeito dessas mudanças na agricultura mundial sobre a pecuária leiteira brasileira pode ser significativo, já que o alimento concentrado representa 25% a 30% do custo total de produção de leite. Dependendo do sistema de produção adotado essa participação poderá ser ainda maior. Nesse contexto, chama-se a atenção para uma eventual pressão nos custos de produção. Buscar alternativas eficientes de alimentação concentrada, aproveitando a flexibilidade digestiva dos ruminantes será fundamental.

Preços do varejo fazem felicidade de governo e consumidor

Paulo do Carmo Martins

A principal medida de eficiência da equipe econômica no Brasil é o desempenho da inflação. O motivo é o comportamento do eleitor que, desde 1986, por meio das urnas, diz que apóia quem o assegure manter preços no varejo estáveis ou em baixo crescimento.

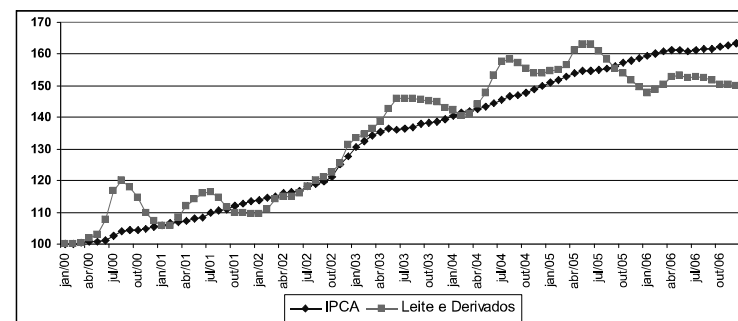
Em 1986, após o lançamento do Plano Cruzado, o Brasil teve as primeiras eleições para Governador e o partido do Presidente elegeu todos os governadores, menos um. Em 1990, o presidente eleito prometeu "acabar com a inflação com um tiro"... Em 1994, o presidente foi eleito após a implantação do Plano Real. Em 1998, foi reeleito porque foi eficaz ao convencer o eleitor que somente sob sua condução o Plano Real estaria seguro. Em 2002, um novo presidente foi eleito depois de assegurar que manteria a inflação baixa e ainda distribuiria renda. Em 2006, o discurso foi novamente repetido e vencedor.

Nos últimos doze anos ser o comandante da economia no Brasil é cargo estável, exatamente devido à estabilidade da inflação, mantida em patamares baixos. Desde 1.999, o Brasil estabelece como política as chamadas metas de inflação, mecanismo no qual políticas públicas devem ser moldadas no sentido de se atingir tais metas.

Os produtos lácteos sempre tiveram a característica de serem instrumentos auxiliares de combate à inflação. Essa é uma característica do Brasil. Na Europa e EUA, isso não acontece, pois o foco é proteger a renda do consumidor e, de resto, de toda a cadeia. O motivo é o peso do leite no cálculo do índice do custo de vida. Atualmente, medido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor IPCA, o subgrupo Leite e Derivados pesa cerca de 9% no cálculo da alimentação o item de maior peso no grupo Alimentação.

Portanto, quando o subgrupo Leite e Derivados perde da inflação (que no Brasil tem como medida oficial o IPCA), o consumidor fica feliz e, nessa condição, mais predisposto fica a apoiar o Governo.

Essa é a característica do subgrupo Leite e Derivados, nos últimos, conforme Fig. 1. Em 2000, o leite ganhou da evolução do custo de vida em 11 dos 12 meses. Em 2001, ganhou em 7 dos 12. Em 2002, empatou, ou seja, em 6 meses esteve acima da variação do IPCA. Em 2003, ganhou em todos os meses. Em 2004, somente perdeu em dois. Mas, a partir de setembro de 2005 até fevereiro de 2007, os preços dos derivados lácteos no varejo vem perdendo sistematicamente da média dos preços dos produtos e serviços do varejo. Entre janeiro de 2000 e fevereiro de 2007, os preços de Leite e Derivados acumularam elevação de 52,4%, contra 61,5% do IPCA.



Fonte: Banco de Dados Embrapa Gado de Leite
Obs: Jan./2000 = 100

Fig. 1. Evolução mensal de preços de leite e derivados e IPCA, em números-índice. Brasil. Jan./2.000 a Fev./2.007.

Preços do varejo fazem felicidade de governo e consumidor

Paulo do Carmo Martins

Quadro similar ao descrito anteriormente ocorreu no comportamento do preço de Leite Pasteurizado. A partir de setembro de 2005, os preços no varejo contribuíram para que o Brasil tivesse uma taxa de inflação baixa, pois os preços cresceram menos que o IPCA. Entre janeiro de 2000 e fevereiro de 2007, os preços evoluíram 50,7%, contra 61,5% do IPCA.

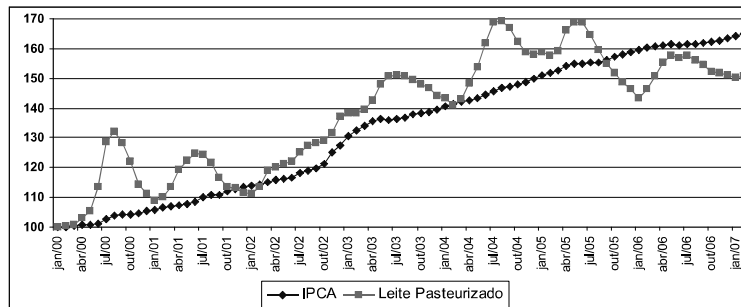


Fig. 2. Evolução mensal de preços de leite pasteurizado e IPCA, em números -índices. Brasil. Jan./2.000 a Fev./2.007.

Fonte: Banco de Dados Embrapa Gado de Leite
Obs: jan./2000 = 100

Já para o Leite em Pó o desempenho da série demonstra três momentos distintos. Entre janeiro de 2000 e abril de 2003 os preços evoluíram mensalmente menos que os preços médios do IPCA. Num curto período entre maio de 2003 e janeiro de 2004, ganhou do IPCA. A partir daí, voltou a perder sistematicamente. No acumulado entre janeiro de 2000 e fevereiro de 2007, acumulou elevação de preços de 35,1%, enquanto a inflação cresceu 65,1%.

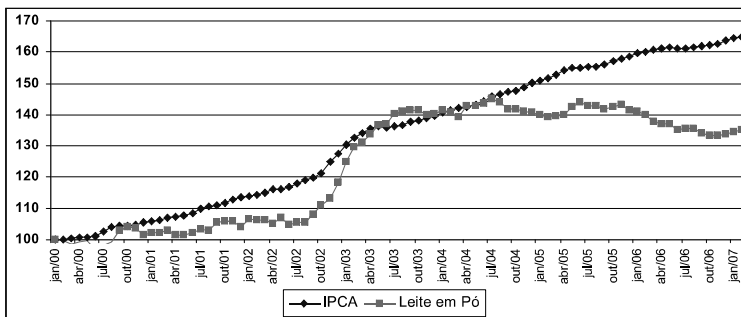


Fig. 3. Evolução mensal de preços de Leite em Pó e IPCA, em números -índices. Brasil. Jan./2.000 a Fev./2.007.

Fonte: Banco de Dados Embrapa Gado de Leite
Obs: jan./2000 = 100

A situação é pior para o desempenho do Creme de Leite, que somente teve evolução de preços acima da inflação até setembro de 2001. No acumulado da série, fechou com preços elevados em 18,7%, ou menos que um terço da elevação da inflação, que foi de 65,1%.

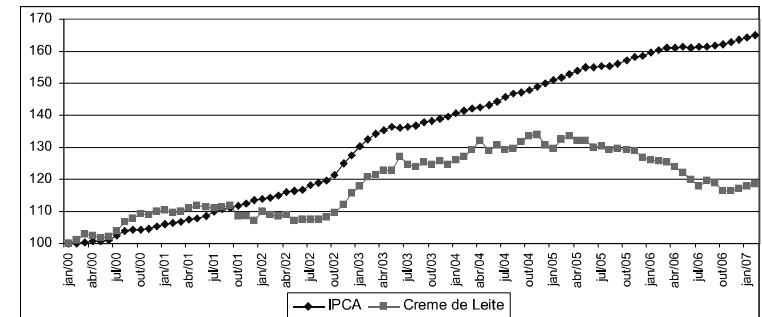


Fig. 4. Evolução mensal de preços de Creme de Leite e IPCA, em números -índices. Brasil. Jan./2000 a Fev./2007.

Fonte: Banco de Dados Embrapa Gado de Leite
Obs: jan./2000 = 100

No caso do iogurte, a evolução de preços no varejo foi muito desfavorável durante toda a série. Em janeiro de 2007 os preços praticados no varejo eram os mesmos, em termos nominais, que aqueles praticados em dezembro de 2005.

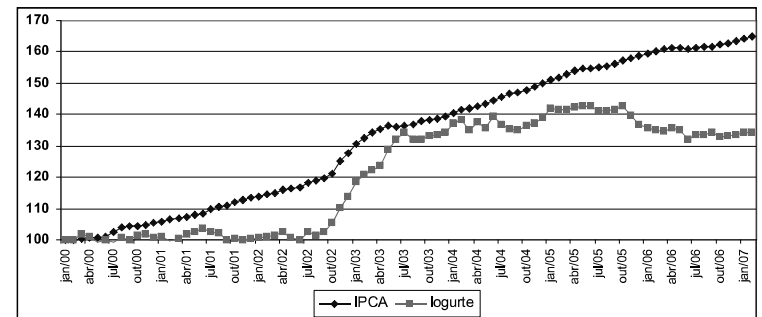


Fig. 5. Evolução mensal de preços de logurte e IPCA, em números -índices. Brasil. Jan./2000 a Fev./2007.

Fonte: Banco de Dados Embrapa Gado de Leite
Obs: jan./2000 = 100

Preços do varejo fazem felicidade de governo e consumidor

Paulo do Carmo Martins

Similar ao Leite em Pó, a Manteiga teve desempenho de preços dividida em três segmentos claramente definidos. Até novembro de 2002 os preços evoluíram abaixo da evolução do IPCA, sendo que, entre outubro de 2001 a novembro de 2002 os preços chegaram a ficar abaixo dos preços de janeiro de 2000, perdendo fragorosamente da inflação, naturalmente. Entre dezembro de 2002 a agosto de 2005 ganhou da inflação. A partir daí, voltou a apresentar queda contínua.

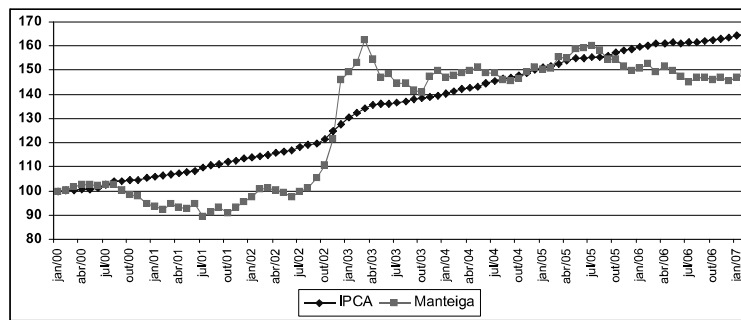


Fig. 6. Evolução mensal de preços de Manteiga e IPCA, em números -índices. Brasil. Jan./2000 a Fev./2007.

Fonte: Banco de Dados Embrapa Gado de Leite
Obs: jan./2000 = 100

Os preços do Leite Fermentado no varejo acompanharam a inflação, até novembro de 2004. A partir daí, acumulou perdas. Em fevereiro de 2007 o varejo registrou preços médios nominais semelhantes aos praticados em dezembro de 2.004.

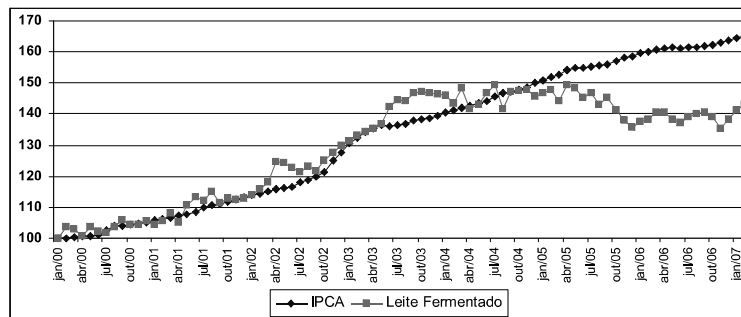


Fig. 7. Evolução mensal de preços de Leite Fermentado e IPCA, em números -índices. Brasil. Jan./2000 a Fev./2007.

Fonte: Banco de Dados Embrapa Gado de Leite
Obs: jan./2000 = 100

Ao contrário da maioria dos produtos descritos, os preços do Leite com Sabor obtiveram elevação continuamente superior à inflação, acumulando crescimento de 115,5% na série histórica descrita, contra 61,5% dos preços do IPCA.

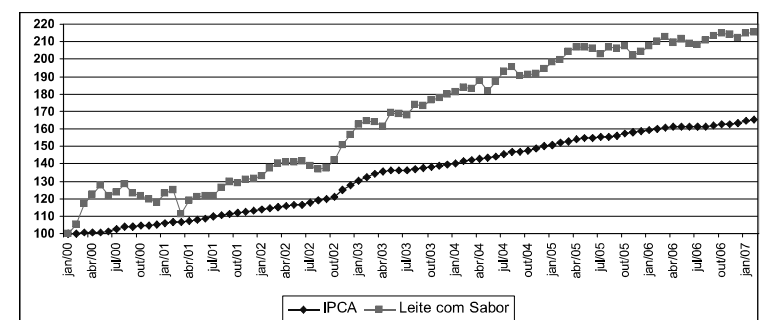


Fig. 8. Evolução mensal de preços de Leite Com Sabor e IPCA, em números -índices. Brasil. Jan./2000 a Fev./2007

Fonte: Banco de Dados Embrapa Gado de Leite
Obs: jan./2000 = 100